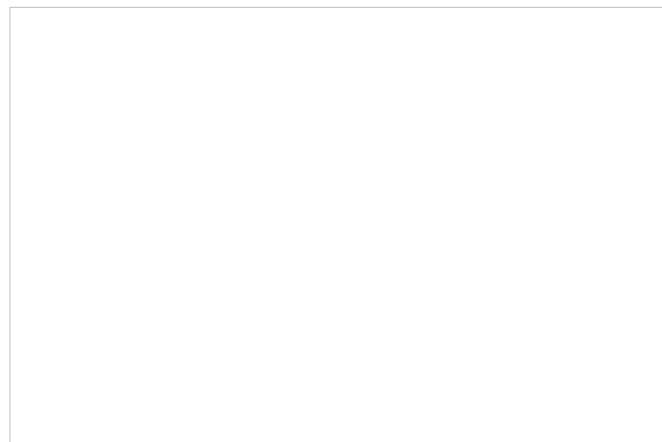


# Saúde reforça: Carnaval com liberdade e foco no sexo seguro

Ter 14 fevereiro

Embora os cuidados com a prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devam ocorrer durante todo o ano, neste período de Carnaval eles precisam ser intensificados. Para reforçar o alerta, a [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES\)](#) orienta sobre a importância do cuidado com a saúde, com o foco em doenças como HIV/Aids, hepatites e sífilis, por meio do sexo seguro.



“Pela primeira vez, nos últimos dois anos, o Carnaval está sendo liderado pela Cultura e pelo Turismo, e não pela Saúde. Esse é uma época em que a gente troca um pouco o discurso no sentido da prevenção à covid e volta a falar em sexo seguro, o que indica que estamos normalizando a nossa vida”, explica o secretário de Saúde de Minas Gerais, o médico Fábio Baccheretti.

*Fábio Marchetto*

Além de uma campanha de comunicação que se iniciou nessa segunda-feira (13/2), a SES-MG já realizou a distribuição de insumos preventivos para todas as 28 Unidades Regionais de Saúde, que fazem a remessa desses insumos aos municípios. Foram enviados preservativos externos e internos, gel lubrificante, teste rápido para diagnóstico de HIV, triagem de Sífilis e Hepatites Virais B e C.

“Também estão sendo desenvolvidas ações para sensibilizar a população sobre a necessidade de prevenção às ISTs durante as festividades”, ressalta a coordenadora de IST, Aids e Hepatites Virais da SES-MG, Mayara Marques de Almeida.

A coordenadora ainda reforça que a preocupação deve existir sempre, mas, nesse período, quando as pessoas costumam aproveitar os dias de folia, é que aumentam os riscos de exposição às infecções sexualmente transmissíveis.

“Por ser um evento de grande relevância em quantitativo de pessoas, o Carnaval se torna uma ocasião em que há um alto consumo de álcool, o que eleva o risco de as pessoas terem relação sexual sem proteção. Por isso, há uma necessidade maior de divulgação das formas de prevenção”, diz.

Ainda, segundo Mayara Marques, além do uso do preservativo, que é o método mais efetivo na prevenção às ISTs, existem outros cuidados disponíveis à população, como a Profilaxia pós-Exposição (PEP), que consiste no uso de medicação após uma exposição ao vírus, e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que é o uso de medicamentos como forma de prevenção ao HIV.

“Além dessas formas de prevenção, ressaltamos a importância da realização do teste rápido como forma de conhecimento do estado sorológico, que proporciona o diagnóstico e o tratamento precoce, que são importantes para a qualidade de vida do indivíduo”, pontua.

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no ano de 2022 foram notificados 3.943 casos de HIV/Aids, 26.777 casos de Sífilis e 656 casos de Hepatites Virais B. “As infecções sexualmente transmissíveis continuam sendo um problema de saúde pública relevante. Por isso temos a necessidade de intensificar as ações de prevenção a essas doenças”, comenta Mayara Marques.

Saiba mais [neste link](#).

## **Exposição**

Para a foliã ou o folião que considera ter tido a possibilidade de ter sido exposto às ISTs por meio de uma relação sexual, pelo não uso ou rompimento do preservativo, é muito importante fazer a testagem rápida de HIV/Aids, hepatites virais B e C e sífilis, nas Unidades de Saúde e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Dessa forma, é possível iniciar o tratamento o mais rápido possível, em caso de diagnóstico para alguma dessas doenças.

## **Covid-19 e infecções respiratórias**

Mesmo com uma situação mais controlada em relação à covid-19, a SES-MG orienta sobre alguns cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas. Entre as medidas de prevenção a serem adotadas estão a lavagem frequente das mãos; cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir; evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca; higienizar as mãos após tossir ou espirrar; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas; manter os ambientes bem ventilados; uso de máscaras em caso de sintomas.

“São ações simples de serem executadas, com boa capacidade de evitar a transmissão de doenças como a covid e a influenza, protegendo a nós mesmos e àqueles que estão ao nosso redor”, destaca a subsecretária de Vigilância em Saúde da SES-MG, Herica Vieira.

A subsecretária também realça a importância de se procurar atendimento médico em caso de sintomas respiratórios. “Se a pessoa sentir febre, tiver tosse ou dor de garganta, recomenda-se que procure atendimento em um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento, bem como o uso da máscara”, finaliza.